

AD 10.490

CRESCIMENTO À VISTA A TESE TEM COMO BASE AS ÚLTIMAS DESCOBERTAS FEITAS PELA PETROBRAS EM CAMPOS DE ÓLEO LEVE

# Espírito Santo poderá ter pólo petroquímico

Tese é do diretor da Organização do Petróleo, que fala hoje no Projeto "A Força do ES"

RITA BRIDI  
rbridi@redgazeta.com.br

"Se as reservas de petróleo leve tiverem aumento considerável podemos pensar em um pólo petroquímico para o Espírito Santo nos próximos anos". A avaliação é do superintendente da Organização Nacional da Indústria do Petróleo (Onip-ES), José Brito de Oliveira.

Brito participa hoje do seminário sobre Petróleo e Gás, que acontece no auditório da Findes, a partir das 14h. Ele é um dos integrantes da mesa-redonda que começa após a palestra de Felipe Augusto Dias, gerente de Economia e Política do Instituto Brasileiro do Petróleo. Júlio Bueno, secretário da Sedetur, José Emílio Brandão, da Findes, e João Luiz Moraes Seder, da Petrobras, são os outros participantes. A palestra faz parte do projeto "A Força do Espírito Santo".

A tese de Brito tem como base as últimas descobertas feitas pela Petrobras em campos de óleo leve localizados no mar territorial do Espírito Santo. Ele disse que a última descoberta, divulgada no último dia

18, o poço 4-ESS-184A, que fica a Noroeste do Campo de Golfinho, "é de grande importância para o Estado".

A descoberta, ponderou, reforça a idéia da existência de grandes reservas de óleo leve para a área de Golfinho. E o óleo leve em rota do metano, cria ambiente propício para o pólo petroquímico, que poderia bem ser implantado na Região Norte do Estado.

A viabilização do pólo, entretanto, só seria possível com reservas de cerca de 1 bilhão de barris de óleo leve, ressalta o superintendente da Onip.

Ele lembra que o polipropileno é o plástico mais fabricado no mundo. A implantação do pólo representaria a vinda de indústrias de grande porte para

o Estado, interessadas na fabricação de produtos como polipropileno e até PVC.

## Seminário sobre Petróleo e Gás

■ Hoje, das 14h às 17h, no auditório da Findes, Vitória. Palestrante: Felipe Augusto Dias, gerente de Economia e Política do Instituto Brasileiro do Petróleo. Mesa-redonda com: José Brito de Oliveira, superintendente da Organização Nacional da Indústria do Petróleo (Onip-ES). Inscrições: [www.tvgazeta.tv.br](http://www.tvgazeta.tv.br) (27) 3315-7071.

## Repasse de royalties é tema da Petrovix

O segundo dia da Petrovix 2006, realizada no Centro de Convenções de Vitória, foi marcado pelos debates sobre os cálculos e repasses de royalties para Estados e municípios. O assunto foi abordado pelo superintendente-adjunto da Agência Nacional de Petróleo e Gás (ANP), José Gutman.

Segundo ele, o Espírito Santo é um dos Estados com maior perspectiva de crescimento na área petrolífera e afirma que esse ano será decisivo, já que a produção passará de 40 mil barris por dia para 180 mil barris por dia até

o final de 2006. Com esse aumento, os repasses de royalties aumentarão significativamente tanto para o Estado quanto para os municípios.

Pela manhã, os problemas do sistema judiciário de todo o país foram abordados, em palestras, pelo desembargador do Estado, Pedro Vals Feu Rosa e o subcontrolador do Tribunal Superior de Contas do Espírito Santo, José Antonio Vieira de Resende. A programação da Petrovix 2006 continua hoje, no Sesc de Aracruz, localizado em Praia Formosa, a partir das 10h30.

## + Petróleo

### BC-10 Indianos compram 15%

A Shell exerceu seu direito de preferência e adquiriu da Esso mais 30% do bloco BC-10, localizado no litoral Sul capixaba. Outros 15%, que também pertenciam à Esso, foram comprados pela estatal indiana ONGC Videsh Ltda (OVL). A Petrobras mantém os outros 35%. O BC-10 teve sua comercializada declarada no ano passado e a Shell já anunciou que começará a produção em 2010.

### Petróleo

#### Os portugueses estão chegando

O administrador executivo da Galp Energia, Fernando Manuel dos Santos Gomes estará hoje em Vitória para anunciar a abertura do escritório, em Vitória, da Petrogal Brasil, subsidiária da Galp. A empresa tem participação em 54 blocos de petróleo localizados em terra e mar, nas bacias de Santos, Espírito Santo-Mucuri, Sergipe-Alagoas e Potiguar, sempre em parceria com a Petrobras.